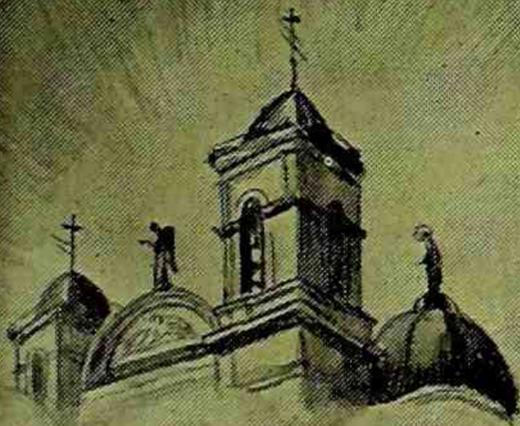




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Mogy Guassú — D. Yolanda Chiarelli Franco, sensibilizada por uma grande graça obtida por meio da novena das "Tres Ave Marias", manda dizer uma missa e envia 2\$000 para a publicação.

Porto Velho do Cunha — Donas Maria Carvalho Ribeiro e Olivia Gomes Carvalho mandam respectivamente 10\$000 para suas assignaturas da "Ave Maria". — Sr. Germano Alves Ribeiro, manda rezar duas missas por alma do pae delle.

Mocóca — D. Julia R. Almeida Toledo, encommenda duas missas por seus filhos Paulo e Vicente.

Presidente Prudente — Uma devota manda dizer uma missa a N. Sra. do Montserrat, por ter sido attendida em sua doença. — D. Nair Almeida, agradecida ás almas do purgatorio por ter sido attendida em seus pedidos, manda rezar uma missa a bem das mesmas.

Ribeirão Preto — Sr. José Dazão, muito penhorado por ter conseguido uma graça por intercessão de Santa Therezinha, manda dizer uma missa.

Machado — M. L. V. P., manda rezar uma missa ás almas do purgatorio, e envia 5\$000 para a publicação de duas graças alcançadas por intercessão do bondoso Coração de Maria.

S. Manoel — Uma devota agradece um favor alcançado pelo I. Coração de Maria e Sto. Antonio, em favor de um seu irmão, e manda dizer uma missa.

Rio Grande — D. Margarida Topolette: Penhorada agradeço á querida Santinha uma graça obtida; mando dizer duas missas a Santa Therezinha e envio mais 5\$000 para a publicação.

Araraquara — D. Maria do Rosario Castro, manda 1\$000 ao Coração de Maria e Santos seus protectores, por graças recebidas.

São Caetano — D. Adalina Andrade, muito grata ao Beato Antonio Maria Claret por uma graça recebida manda dizer uma missa e envia 1\$000 para a publicação.

Piracicaba — D. Isolina Marchi Petta, manda 6\$000 para a publicação de muitas graças obtidas por meio dos santos de sua devoção.

Rio Preto — Sr. Lauro Pantaleão, summamente grato por favores recebidos, manda rezar duas missas pelas almas necessitadas e manda mais 15\$000 por diversas piedosas intenções.



Porto Feliz — D. Maria das Dores Maurícia, manda dizer uma missa por alma de seu esposo Alfredo Martins Fonseca. — Uma Filha de Maria manda dizer uma missa pelas almas do purgatorio e outra ao Coração de Maria, pela saude de sua mãe. — Sr. Lauro Martins Fonseca agradece á N. Sra. dos Anjos uma graça alcançada. — Uma Filha de Maria agradece um favor obtido do Senhor por intercessão do menino Guido, a favor do tio della.

Conchas — Sr. Joaquim Loredello Alves, rendendo graças ao amantissimo Coração de Maria pela graça alcançada com as "Tres Ave Marias" e desejando externar seus penhorados agradecimentos, pede a publicação desta para o que envia a importancia de 2\$500. — D. Angela de Campos Moraes, glorificando a Santa Therezinha do Menino Jesus, e desejando externar a sua gratidão manda 2\$500 para ser publicado o favor.

Dourado — D. Maria E. Sanchez Grobba, manda dizer quatro missas, em nome de Albina Bazuti, por diversas pessoas de sua estimação.

Luiz Barreto — Sr. José Bento de Santa Anna, manda dizer uma missa por alma de sua esposa e manda mais 1\$000 para sua publicação. — D. Theresa Barbin de Santa Anna, muito grata, manda dizer uma missa em louvor a Santa Anna, Santa Therezinha e N. Sra. Aparecida, e envia 2\$000 para a publicação.

Monte Alto — D. Carmela Pizarro, manda celebrar uma missa a N. Sra. das Graças por favores recebidos e mais tres missas por diversas intenções.

Cabralia — Sr. Alexandre Pereira Cardoso, manda dizer quatro missas pelas almas do purgatorio de seus parentes. — D. Angelina Pereira, manda rezar missa em favor das almas do purgatorio, e envia 2\$000 para a publicação duma graça alcançada por intercessão de N. Sra. de Fátima. — D. Eufemia de Jesus, agradecida manda dizer uma missa em louvor de N. Sra. de Fátima.

Alegrete — D. Philomena Dias manda dizer uma missa pela alma de seu irmão ultimamente fallecido. — D. Rosinha Motta Medina, agradecida ao Coração de Maria, toma uma assignatura da "Ave Maria".

Livramento — D. Zelia Conde Azevedo e Sr. José Alves de Azevedo, 40\$000 para as nossas Obras Missionarias. — D. Zelia entrega 40\$000 para duas missas que devem ser rezadas no altar da milagrosa imagem do Coração de Maria que se venera nesse Santuario. — Diversas pessoas devotas do Coração de Maria vêm formular seus votos de gratidão ao Santo Coração de Maria. — Srta. Maria C. Barão da Silva vem agradecer a Jesus Sacramentado e Sta. Theresinha duas graças importantes.

Uruguayana — D. Chatinha M. Donachio, singular favor de N. Sra. do Parto, Sta. Rita, São Miguel, etc., etc. — D. Josephina Monjardim agradece a Frei Gregorio de Sto. Antonio e Coração de Maria e ao Smo. favores recebidos.

São Borja — D. Rosaura Corrêa Costa entrega 4\$000, promessa das filhas, e 1\$000 para velas ao Coração de Maria por favores recebidos. — D. Adalina Oliveira Soares manda dizer uma missa a Sto. Antonio e uma a Sta. Therezinha por favores recebidos. — D. Gloria Falcão Dias manda dizer uma missa ao Beato Antonio Maria Claret, e uma a Sta. Therezinha por graças recebidas.

Rosario — D. Branca do Monte entrega 3\$000 para as Obras Missionarias Cordimarianas, por favores recebidos de nossa Mãe celeste. — Sr. Paulo Pelagio do Souto pela novena das "Tres Ave Marias" conseguiu do Coração de Maria a completa saude de sua cara esposa. — D. Donza Trindade agradecendo favores á Nossa Senhora, offerece 5\$000 para as Obras Missionarias do Beato Antonio Maria Claret. — D. M. F. G. pela novena das "Tres Ave Marias" conseguiu singulares favores.

Guaxima — D. Rosalina Roratto Zaia manda celebrar duas missas: uma a Sta. Therezinha e outra a Sta. Luzia. — D. Adelia Zago manda rezar, n'este Santuario, uma missa. — D. Antonietta Zago, entrega para as Missões de infieis 20\$000 e manda celebrar uma missa. — O Snr. Pedro Zago e familias generosas entregam 25\$000 para 5 baptizados de infieis. — D. Luiza Zago e o Snr. Cândido Zago mandam rezar uma missa conforme a sua intenção. — D. Leontina de Castro agradece á Nossa Senhora Aparecida um favor recebido. — A Srta. Maria Tahão agradece um favor e manda celebrar uma missa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os predilectos de Jesus

AS delicias ineffaveis da suave contemplação, o repouso da alma considerando as perfeições divinas no regaço paternal de Deus, attrahem os espiritos superiores e os desapegam dos vicios e dos prazeres mundanos.

Almas escolhidas nos revela a historia que prelibaram nesta vida mortal o gozo da eterna bemaventurança, como S. João Evangelista, o predilecto de Jesus e muitas, innumeraveis outras que nos apparecem nos annaes do Christianismo, tal como algumas de entre ellas se nos mostram nos seus proprios escriptos que distillam doçuras suprasensíveis, como S. Bernardo, Sta. Teresa de Jesus, S. João da Cruz, e em nossos dias Sta. Therezinha e a Bta. Gemma Galgani.

Mas não foi sem esforço proprio do exercicio de heroicas virtudes, quanto á preparação que poderíamos chamar remota, que chegaram a obter esses charismas ou graças **gratis** dadas; e muitas dessas almas consta que eram verdadeiramente zelosas e apostolicas a começar pelo Discipulo amado que por mais de setenta annos não cessou de prégar a verdade aos infiéis e de chamar os peccadores e os filhos prodigos á humilde penitencia.

Nesse amor paternal de Jesus ás suas preferidas ovelhas, primaram naturalmente os Apóstolos por elle escolhidos para continuar na terra a sua missão redemptora e celestial.

Mas se na oração ferventissima de Jesus Christo ao seu Eterno Pae no discurso

da ultima ceia, pediu Elle que os bens espirituales sollicitados para os seus mais escolhidos discipulos se communicassem tambem a todos os fiéis, "Não peço somente por elles, dizia Jesus, mas tambem pelos que hão de crêr em mim por meio de sua palavra", havendo de perdurar esta fé até ao fim dos tempos da humanidade sobre a terra, a predilecção de Jesus havia de continuar-se sobre todos aquelles que iriam prégar em todos os tempos e a todos os logares o seu Evangelho.

Assim este amor de preferencia estende-se a todos os ministros da Igreja de Jesus Christo, a todos os Sacerdotes continuadores de sua obra salvadora e a elles chama tambem carinhosamente, como aos Apostolos, seus **filhinhos** e seus **amigos**.

Mas ha tambem nesta immensa organização espiritual e corporal que é a Igreja de Christo, outras series, e mui bastas, de fiéis aos quaes se estende essa tão carinhosa e consoladora predilecção.

E vêm em primeira conta aquelles que mais de perto lhe seguem as pegadas, aquelles que com muita abnegação, com firme e perenne renuncia de seus bens e commodidades e de sua independencia pessoal se comprometem a seguir os conselhos mais elevados de Jesus, promulgados no Evangelho: essas immensas phalanges de religiosos que, no seu retiro humilde ou nas suas avançadas no campo de acção apostolica, confundem o egoismo, a soberba, a desmedida ambição, os prazeres e as orgias do mundo.

Pois a quem com maior preferencia extenderá Jesus seus braços carinhosos do que

aos seus mais valentes e abnegados seguidores, principalmente se na lucta contra as proprias inclinações e paixões, ainda hão de resistir tambem á onda persecutoria dos proprios parentes e á opinião falseada de seus amigos mundanos?

Vêmos tambem maravilhados e satisfeitos a predilecção de Jesus pelas creanças innocentes das quaes affirma que para ellas está destinado o reino de Deus. E no seu constante desapego aos affectos materiaes, parece abrir uma só excepção, abraça os meninos que lhe apresentam para os abençoar, ensinando seus Apostolos e seus successores, ensinando os proprios paes e as autoridades dirigentes da sociedade o carinho com que devem ser tratados e a cautela nunca demasiada com que delles hão de afastar toda classe de escandalos. As creanças devem ser dirigidas a Jesus pelo ensino e pela educação, e grandes castigos hão de soffrer aquelles que lhes ensinarem o peccado ou deixarem de inculcar o caminho da virtude.

Manifesta pelas suas parabolhas da ovelha perdida e do filho pródigo o seu grande amor aos peccadores arrependidos, confirmando a S. Pedro na sua eleição para a suprema direcção da Igreja, após as lagrimas copiosas que este derramou por causa de seu peccado.

Aos que tiveram caridade com os orphãos, com os infelizes e necessitados promette aquella sentença tão consoladora no dia do juizo extremo: "Vinde bemditos de meu Pae, a possuir o reino que vos foi adjudicado desde o principio do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e

me destes de beber, etc.", declarando depois que, quanto se faz a favor dos pobres, é como se a elle mesmo, Senhor e Rei do mundo, se tivesse feito.

Quem não vê na historia de Lazaro, o pobre leproso desattendido pelos ricos mundanos, e em outras relações evangelicas e nos conselhos de Jesus sobre a esmola, o seu grande amor e interesse pelos miseros desamparados?

Temos no Evangelho a conhecida série das oito classes de bemaventurados, ou seja de aquellas pessoas que elle tanto estima: além dos pobres, os mansos, os afflictos que choram, os que têm fome e sede da justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os que soffrem perseguição pela justiça.

Mas ha uma classe de christãos de que especialmente não se fala nas paginas evangelicas, os quaes, porém, hão de obter de Jesus uma especial predilecção, se cumprem lealmente e com dedicação o seu sagrado dever: são os paes e as mães que educam christãmente e cuidadosamente os seus filhos, dirigindo a sua formação com a paciencia, com a abnegação e a constancia que para muitas creanças se precisam, afim de formar verdadeiros christãos e futuros moradores da patria celeste.

A esses paes e tambem aos seus abnegados catechistas e solictos educadores não ha de faltar o carinho e a bençã especial de Jesus e o premio superabundante aos seus dedicados esforços.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A vida miseravel do proletariado russo

São do "O Jornal" do Rio as linhas abaixo. Leiamol-as com attenção. Vejamos que os factos ahí apontados foram registados nos jornaes communistas da Russia. No caso, pois, merecem toda fé.

"O communismo é um regimen caracteristicamente minoritario. Ha na Russia 200 milhões de habitantes, dos quaes apenas um milhão pertence ao Partido Communista. Só essa parte insignificante goza dos favores e das vantagens officiaes, o que é tudo num paiz onde nada existe fóra do Estado.

Em regra, as massas operarias, em cujo nome se creou o bolchevismo, levam vida indigente. Não lhes falta apenas o conforto o bem estar. Falta-lhes o essencial, o imprescindivel. Falta-lhes até aquillo que, nos outros paizes, sobra aos proprios vadios e aos proprios mendigos.

Póde-se ter idéa dessa desgraçada situação lendo-se os trechos abaixo, todos insuspeitos, por terem sido publicados em jornaes officiosos de Moscou. Datam de 1929, isto é, de 12 annos após a implantação do regime sovietico.

Do "Pravda", de 22 de Janeiro:

"Estamos tão amontoados uns sobre outros, que nos sentimos afogar. Nas casas em ruinas,

ha excesso de gente. As casas novas ficam em pouco tempo na situação das outras. Os peões dormem nas camas dos mineiros e vice-versa".

Da "Krasnaia Gazeta", de 22 de Março:

"Dos 45.000 operarios em construcções de Leningrado, só é possivel dar alojamento a 1.245. Edificam-se alojamentos para mais 4.000. Ficarão sem abrigo 40.000".

Do "Pravda das Juventudes", de 14 de Abril:

"Em nossa casa — escreve um mineiro — é impossivel descansar ou lavar-se; em todas as nossas barracas não ha um só colchão; é preciso andar 500 metros para encontrar-se um poço; dormimos no chão; si chove, podemos nadar; quando levantamos, estamos mais cansados do que quando deitamos".

O "Pravda", de 1 de Abril do anno anterior, trazia este quadro:

"Na fabrica "Os tecelões vermelhos", um cheiro indescrível se apodera dos que entram em uma habitação operaria. Agua suja, fumaça, immundicies, muros em ruina; nos dormitorios, as camas umas por cima das outras; os moradores dormem, jogam baralho, fumam, gritam e se esbordoam".

LAMPEJOS

Primeira Communhão em noite tempestuosa



ESTA scena passou-se durante uma noite lugubre de inverno em 1794...

A lua, occulta por expessas nuvens, não espargia nenhum reflexo sobre a terra triste e escura; não brilhava uma só estrellla no céu côm de chumbo, e um vento glacial que levantava a neve, formando densos turbilhões, gemia tristemente entre os galhos seccos das arvores despidas, e penetrava com monotonno assobio pelas frestas das casas desmanteladas.

A escuridão profunda, e o fragor horrisono da tempestade, tornavam mais triste a scena que apresentava naquelle instante a casa de Geraldo, situada na margem direita do Doubs.

O velho relógio da sala, com badalar compassado, acabava de marcar nove horas.

* * *

No quarto velavam ainda tres pessoas. Numa poltrona de couro agonisava o avô, sympathico velho de rosto expressivo, curvado mais pelo sofrimento horrivel da doença, que pelo peso dos annos.

A seu lado, de joelhos, Maria, sua nora, rezava o terço.

A cabeça apoiada sobre os joelhos do velho, João, seu filho, menino de doze annos, cuja fronte altiva e olhos vivos denotavam uma bella intelligencia, parecia absorvido numa dolorosa meditação.

O silencio profundo, era só interrompido pelos gemidos do velho ou por alguma jaculatoria pronunciada com grande piedade.

Os traços lividos e angustiosos de Geraldo, sua respiração difficultosa denunciavam que a morte estava proxima.

A morte! — Ella deve ser horrivel, sobretudo quando não vem amenisada com as consolações da religião.

Para o agonizante, o Sacerdote é sempre um anjo de paz.

Porque então não estava elle perto da cabeceira daquelle doente?

Geraldo era um fervoroso christão e tinha educado seus filhos nos principios da fé.

Quando morreu seu filho mais moço, o pae de João, chamou a si o dever de auxiliar e proteger sua nora, e muitas vezes as lagrimas do avô cahiam abundantes sobre a cabeça loura do netinho.

João não tinha conhecido seu pae; por isso, o avô era tudo para elle. Este, pela sua vez, votava ao pequeno um carinho e uma affeição extraordinarios.

Seria possivel que o santo velhinho morresse sem a absolvição que purifica, sem o viatico que conforta nos ultimos combates da vida?...

* * *

Uma tempestade mais assustadora que a da natureza, tinha se desencadeado sobre a região do Jura; a mais odiosa perseguição tinha afastado os Vigarios de suas parochias e tinha fechado violentamente as portas das igrejas.

Collocaram os sacerdotes na disjunctiva de apostatar da sua fé ou deixar seus postos, e elles preferiram o exilio e a miseria á vergonha da prevaricação.

O venerando Vigario de S... tinha-se refugiado em casa de um amigo na fronteira franceza.

Joven, ardente, audacioso, fazia de vez em quando, algumas visitas clandestinas aos seus parochianos.

Em uma dessas furtivas entrevistas, tinha ficado decidido que as crianças da parochia que estavam preparadas para a Primeira Communhão, iriam na primavera á Suissa, afim de lá receberem o Pão que dá força aos martyres.

O avô devia levar tambem o seu netinho, mas eis que a doença veiu inutilisar o pobre velho, abatendo-o sobre o leito frio da morte.

* * *

Maria chorava... Tinha ella encontrado em seu sogro um apoio firme e dedicado.

Humanamente estavam perdidas todas as esperanças, e no futuro ella e seu filhinho ficariam privados dos carinhos paternaes e dos auxilios materiaes que daquelle alma santa recebiam.

Pudesse ella ao menos nesta noite de agonia confiar sua tristeza a um coração amigo... Tivesse ao menos a felicidade de ter a seu lado um Sacerdote que pacificasse sua alma e fortalecesse a alma do agonizante!...

— Virgem Santissima, repetia ella centenas de vezes, talvez seja um milagre o que eu vos peço nestes momentos... Si nos seus designios, Deus quizer levar para sua eternidade o nosso querido protector, fazei que elle possa receber antes os Santos Sacramentos! João, meu filho, reza commigo para que vovô não morra esta noite; assim teremos tempo para chamar o Sr. Vigario.

O menino rezou com todo o fervor...

O velhinho, porém, enfraquecia cada vez mais; suas faces se revestiam de um aspecto cadaverico.

— Accende o cirio bento, meu filho, decerto elle não passará a noite. Meu Deus, será possivel que um homem tão bom morra como um renegado? Virgem Santissima, o milagre!... eu o espero de Vós, a Consoladora dos afflictos!...

(Continúa)

Versão do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Coragem! Confiança!

(Conclusão)

OS DESIGNIOS DE DEUS!

Deus tem designios insondáveis sobre nós. Só Elle sabe o que necessitamos. O soffrimento, que tanto nos revolta, ás vezes, é misericórdia, podemos crer, é pura misericórdia Divina. Na eternidade abençoaremos mil vezes a Mão que nos feriu. Dor bemdita! *O Bona crux!*, ó boa cruz, diremos com Santo André.

Peçamos a Nosso Senhor que se cumpra em nós a sua santíssima vontade.

Oh! si comprehendessemos os designios de Deus e nossos verdadeiros interesses não poderíamos ter outro desejo que o de Lhe ser obediente, outro temor que o de não O obedecer bastante. Supplicariamos e haveríamos de importunar a Deus com nossas orações para que a sua vontade se faça e não a nossa. Porque abandonar a sabia Mão de Deus e tão poderosa para seguir as nossas luzes tão pobres e viver ao gosto de nossas phantasias, seria verdadeira loucura e supremo infortunio. (1)

E' loucura desprezar as luzes do alto. Somos tão cegos, tão ignorantes e queremos ainda contrariar os designios de Deus sobre nós, claramente manifestados na obediencia e nos acontecimentos da vida!

E' loucura, é cavar a nossa ruina e arriscar a salvação eterna!

O REPOUSO DO CÉO!

A vida é para a lucta. O repouso está no céu. Somos soldados e o soldado na guerra não tem repouso. Espera a victoria para descansar. E' preciso que a morte nos venha achar com as armas na mão. Nada de cobardia e desanimo. O que vamos conquistar na lucta, é o céu, o repouso eterno. *"Requiem aeternam dona eis Domine!"* Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno! dizemos na prece pelos nossos irmãos defunctos. E' este repouso eterno que estamos conquistando. O soffrimento é o nosso purgatorio da terra. A dôr nos ajuda a pensar no céu e nos conforta o pensamento de que tudo passa tão depressa, e se soubermos aproveitar o ouro desta mina rica do soffrimento, ganharemos um thesouro de paz na terra e aquelle eterno repouso que Nosso Senhor nos reserva.

Paciencia! Coragem! Vale a pena soffrer tão pouco para gozar tanto!

"Um eterno repouso, dizia Santo Agostinho, deveria ser comprado por um trabalho eterno. Mas, como a Misericórdia Divina é grande! Deus não nos diz: — Trabalhai um milhão de annos, nem mil annos, mas sim: — Trabalhai, soffrei

durante o pouco tempo que viveis na terra e adquirireis um repouso sem fim.

Por um repouso eterno não vale pois soffrer um pouco nesta vida tão fugaz?

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE!

Toda santidade consiste em fazer a vontade de Deus. Não acreditemos, dizia *Santa Teresa*, que o nosso adiantamento na perfeição depende de algum meio desconhecido e extraordinario; não, todo nosso bem consiste na conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus. (2) E' o que diz Nosso Senhor no Evangelho: — *"Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos, mas o que faz a vontade de meu Pae que está no céu, este entrará no reino dos céos.* (3) Fazer a vontade de Deus! Eis ahí a perfeição, a santidade, a justiça. *"Quem se une á vontade de Deus, diz Santo Affonso, vive e se salva, quem della se separa, morre e se perde".* (4) Não tenhamos illusões sobre a perfeição christã. Façamos o que Deus quer, resignados á sua santíssima vontade. *Fiat voluntas tua! Faça-se a vossa vontade.*

No Padre-Nosso rezamos todo dia: *"seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu!"* Não é um acto de resignação á vontade de Deus? Porque mentir quando rezamos assim, tendo o coração revoltado contra a santíssima vontade de Deus? Convençamo-nos de que Nosso Senhor é Pae e o Pae das misericórdias, Deus de toda consolação e que só quer o nosso bem, a nossa salvação eterna. As cruces que Elle nos envia são para o bem de nossa alma. Só Elle sabe o que precisamos. Não podemos comprehender os seus designios e conhecer os seus caminhos. Curvemos a cabeça: *Seja feita a vossa vontade, ó Senhor!*

P. Ascanio Brandão

(1) D. Lehodey — Le Saint Abandon — Pu. I cap. I.

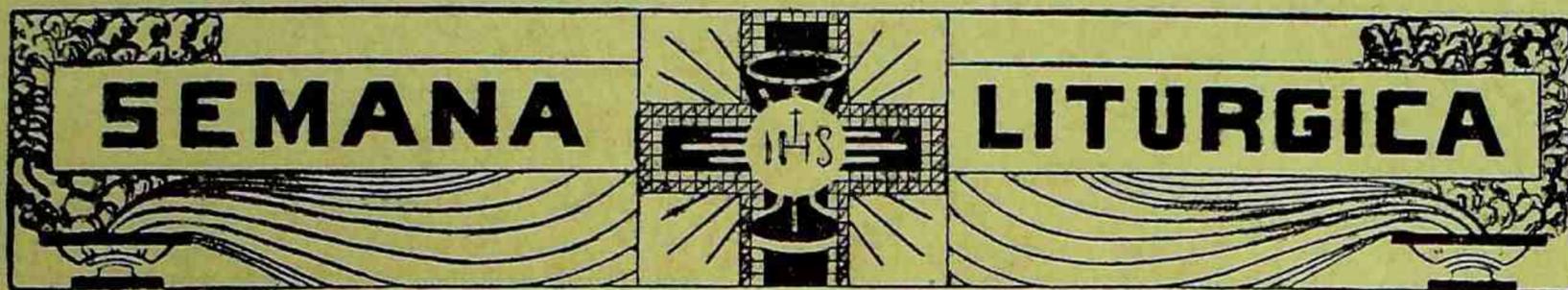
(2) Castello Interior II — morada I.

(3) Math. VII-21.

(4) Cami. salvação — I par. med. 97.

COMO ME SENTIRIA FELIZ, si pudesse até o resto de minha vida, já curvado pelo peso dos annos, ainda nos ultimos dias, ser admittido ao serviço do santo altar e repetir: *"Ad Deum qui iustificat juventutem meam"*.

(Jorge d'Alsú)



DOMINGA DA SEPTUAGESIMA

EVANGELHO

(Matt., c. XX)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus discipulos esta parabola: Semelhante é o reino dos céos a um homem pae de familias, que sahio de madrugada a chamar obreiros para sua vinha. E concertando-se com elles por um dinheiro ao dia, mandou-os á sua vinha. E sahindo perto da hora terceira, viu outros que estavam na praça ociosos, e lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha, e vos darei o que fôr justo. E elles foram. E sahindo outra vez perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. E sahindo perto da undecima hora ainda achou outros por alli, e lhes disse: Porque estaes aqui todo o dia ociosos? Disseram-lhe elles: Porque ninguem nos ajustou. E elle lhes disse: Ide vós tambem á minha vinha. E vinda já a tarde, disse o senhor da vinha a seu mordomo: Chama os trabalhadores e paga-lhes o jornal, começando dos ultimos até aos primeiros. E chegando os que vieram perto da hora undecima, receberam cada um o seu dinheiro. E vindo os primeiros cuidaram que haviam de receber mais; e tambem elles receberam cada um um dinheiro. E tomando-o, murmuravam contra o pae de familias, dizendo: Estes ultimos trabalharam uma só hora, e os igualaste conosco, que supportamos o peso e a calma do dia. Porém respondendo elle a um d'elles, disse: Amigo, não te faço agravo: não te concertaste tu commigo por um dinheiro? Toma o que é teu e vae-te: e quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Por ventura não me é licito fazer do meu o que quizer? Ou será teu olho máu porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros: porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

*

O principio basico da doutrina de Christo e de sua santa e ineffavel religião, está estatuido na suprema verdade de que Deus é o Pae de todos, o remunerador de todas as justicas e supremo Punidor de todos os crimes. Sendo Deus jerarca absoluto dos mundos, toda intelligencia lhe deve estar sujeita: a sua providencia deve distender-se a todas as manifestações da vida; seu amor por todos se desvela, mandando o seu sol sobre bons e maus, e ordenando que as chuvas cahiam sobre os campos dos justos e dos peccadores.

Estatuido este principio de belleza soberana, assenta sobre essa base outro principio, que delte immediatamente se deriva: de que todos os habitadores racionais do mundo somos irmãos, e irmãmente nos devemos amar. Deus não descua uma unica das suas criaturas, dando a todas os elementos necessarios á sua subsistencia. O cardo do deserto, o musgo que adhire á pedra ressequida, o cedro do Libano, a humilde mostarda, a causticante urtiga, a alga inconsistente, recebem providentemente da bondade de Deus os elementos de que precisam para cantarem o hymno da vida e cumprirem no mundo o encargo que receberam no inicio dos séres do Autor dos orbes. As criaturas insensiveis encontram o banquete da natureza sempre abundantemente preparado e a mesa posta para satisfazer as suas necessidades. Os homens tambem contarão com identico cuidado, e mais exquisito ainda, pois a sua natureza é muito superior a todos os demais séres. No magno campo da Providencia ha canteiros para se desenvolverem todas as actividades, para se expandirem todas as energias, para se cultivarem todas as virtudes. Deus vae chamando como bem lhe apraz os homens para que iniciem seu labor evangelico. E não ha duvidar que a recompensa será correspondente ao esforço empregado nesse glorioso ministerio.

Passa a primeira hora do dia o grande Pae de familias e encontra na praça publica as almas numa ociosidade criminosa, e vae deixando cahir no fundo de cada coração aquelle bondoso convite: Que fazes aqui? Vae tambem tu trabalhar na minha amorosa e querida vinha. E as levass succedem-se umas ás outras e ficam admiradas as almas das muitas companheiras para o trabalho, e consequentemente, para a recompensa. Este convite não é feito somente numa cidade ou num ponto unico do globo, mas simultaneamente em todos os pequenos povoados e nas humildes choças: a todos chega o convite acompanhado da recompensa justa que o mesmo Senhor dará a quem se dignar escutar esse brinde ao trabalho bem remunerado.

A vinha eleita onde o Senhor deseja empregar todos os seus filhos, é o campo das almas, onde extrenuamente se deve trabalhar. As almas de meus proximos e dos que de mim se aproximam, as almas de meus amigos que á sombra da amizade, esperam uma palavra de edificação; as almas dos pobres privados dos bens phosphorescentes de brilho baço; as almas dos pequenos que se encontram constantemente á beira da estrada, por onde jornadeamos. De todas essas almas temos que dar contas, pois têm direito a ser edificadas christãmente no seu progresso pelo caminho do bem. Para essas almas devem ser encaminhadas os thesouros de bondade e amor que Deus encerrou no meu coração. Os bens da terra estão destinados a um fim mais nobre do que o vil gozo dos sentidos: com elles podemos levar luzes vivificantes ás almas. A saude de que fruo neste mundo pode ser um instrumento de inestimavel valor ao ser-

viço da santa causa. A educação religiosa que se recebe deve ser aproveitada para conduzir as almas á virtude. A instrucção mesma quantos escolhos não pode remover para que outros encontrem maior facilidade na approximação de Deus. Para as almas, suprema realidade em que Deus triumpho, se deve viver; e a ellas tudo se sacrificar, a posição brilhante a que por ventura tenha sido qualquer um elevado. a posto humilde e modesto em que moureja á sombra das grandezas, em que se trabalha, em que se ora.

Mas, não temos somente a vinha do proximo tão desveladamente cuidada pelo proprio Deus, e tão recommendada por Jesus Christo. existe alem dessa a vinha plantada com amor por meu Dono absoluto e meu Senhor bondoso, na qual devo trabalhar sem descanso, desde a primeira hora da manhã da minha vida, desde o alvorecer da minha razão, desde o amanhecer de cada dia. E' a vinha da minha alma que deyo dirigir pela eterna sabedoria do meu Pae celeste; vinha que devo alimpar cuidadosamente das más hervas que a infestam e esterilizam; vinha que devo deixar podar pela tribulação; para que dest'arte produza fructos abundantes, variados como aquelles do paraíso terreal, permanentes, que desafiem as idades, deliciosos ao paladar do mesmo Deus, fructos de vida e de immortalidade. E' esta a vinha da minha alma, geralmente bem descuidada pela mór parte dos homens, e a quem se presta o mínimo interesse. Frequentes vezes brotam dos labios do Senhor queixas justificadissimas, como aquellas que foram dirigidas aos operarios evangelicos: Que fazeis aqui todo o dia assentados em criminosa ociosidade?

Passa, porem, o dia desta vida antes do que pensamos: os minutos precipitam-se, as horas esmagam-se umas ás outras, e os dias desapparecem com espantosa celeridade. Vão chegando

os operarios de todas as horas, suarentos, cobertos de poeira, de membros lassos e cansados do duro labutar; mas fulgura-lhes o olhar ao aceno da recompensa. Do coração daquelles homens inclinados para a terra, de olhos scismadores de esperanças reconfortantes, de desejos heroicamente satisfeitos parece que se alevanta uma palavra que encerra felicidades sonhadoras: que bom e generoso o Senhor a quem sirvo: não é muito o que trabalhei na sua vinha e já estou vendo o descanso e a bella recompensa.

Trabalharam na vinha do Senhor tranquillamente mas ao proprio tempo com actividade constante cuidaram da sua propria alma e das almas dos seus proximos orando e talvez derramando lagrimas abnegadamente e com absoluto abandono á vontade divina; apostolizaram com a palavra; edificaram com a acção, e isso por vezes á custa do proprio repouso, do sacrificio das justas commodidades, e das inclinações, dos interesses do tempo e da propria vida. Agora vem á memoria daquelles bons operarios o que ouviram e o que fizeram. Veio a noite e eis que o Senhor de rosto sereno, de olhar franco e bondoso vae collocando no bolso de cada um a moeda preciosa. Souberam esperar pelas horas quietas do silencio da noite, no momento em que a natureza dorme o somno do descanso, que fala do somno da morte; e todos foram recompensados. As riquezas supremas deste omnipotente Rei são vastissimas, inundam de felicidade aos homens todos que queiram observar os conselhos do amor, e que tratam, embora comecem tardiamente, de recuperar o tempo perdido nas vans preocupações do mundo. As alegrias dos operarios são grandes: a felicidade entra naquellas almas e louvam a bondade extrema do Pae celeste.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Sobre a meza

VIAGENS E REFLEXÕES, por Frei Bemvindo Des-téfani, O. F. M.

"Estes generos de escriptos contêm duas ordens de factos que é místico cuidadosamente distinguir: a descripção das scenas e objectos que o viajante observou, e as noções e observações de toda a espécie que faz entrar no corpo da obra e a completam".

Assim orientava o philosopho Balmes, no Critério, os escriptores destas obras de literatura leve, amena, variada. Frei Bemvindo parece ter seguido á risca a observação de Balmes.

E' um clarividente pintor de paisagens, fino observador de pessoas, fiel transmissor dos factos e opportuno critico das circumstancias.

Ha, sobretudo, neste livro, sobeja amenidade e viveza de expressão ataviada das galas literarias que, com opportuidade e prudencia, enfeitam os quadros assaz rispídos duma viagem monotona entre mattarias, ribeirões e serras cristadas pelo sol in-clemente.

Lela "Viagens e Reflexões" quem quizer umas horas de lazer, uns minutos de descanso, a viajar com o pensamento pelas estradas de Rio e S. Paulo, Minas e S. Catharina, usufruindo das bellezas naturaes e rindo com os nossos genuinos roceiros, colonos da fazenda, carpideiros de café.

HISTORIA EVANGELICA DE JESUS, por Carlos Silva Castro, Mercedario.

Posto que volume de 357 paginas, merece as honras das grandes obras historico-exegeticas.

Os commentarios modernos do Santo Evangelho são variados e attrahentes. Dir-se-ia haver sempre novidade na palavra divina e os commentaristas procuram realçar essas phrases da historia de Jesus ou pelo methodo ou pelas annotações.

São estas as duas novidades do presente livro. O methodo seguido consiste na divisão e concatenação dos factos segundo a chronologia: a origem divina e humana de Jesus, a infancia, os tres annos de magisterio, para finalizar o estudo com os mysterios da Redempção.

Quanto ás notações, basta dizer que são um resumo de exegese biblica. Claras, resumidas, importantes. Nada de palavrórios descabidos. Porque não fará o mesmo o exmo. Pe. Carlos com as epistolas de S. Paulo, com as outras cartas e livros do Novo Testamento? Quando nos apresentará outras obras de valor exegetico, doutrinario e mystico como a presente?

Não é pelas obras sentimentalistas, sem doutrina, sem commentarios, sem fundamento historico, que o povo conhecerá a Jesus Christo. A fonte pura da verdade está no Santo Evangelho, interpretado com tanta clareza, com tão profundo estudo e com tanto amor, e mysticismo.

TIETÉ



MARIA ORSOLINI
BICA DE PEDRA

SILVESTRE FERRAZ



SINHA DE C. JUNQUEIRA

TIETÉ



HILDA ORSOLINI
BAURÚ

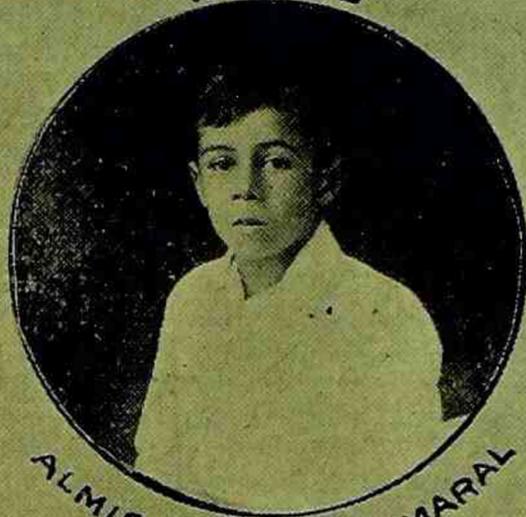


LUIZ MOLINA

BERNARDINA DE CAMPOS



NEIDE MARIA



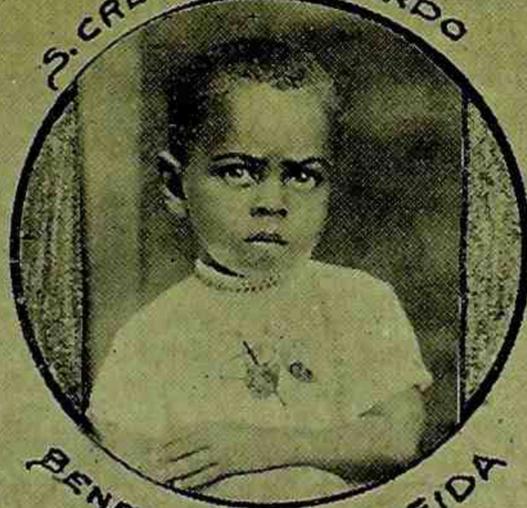
ALMIR PACHECO P. AMARAL

CERQUEIRA CEZAR



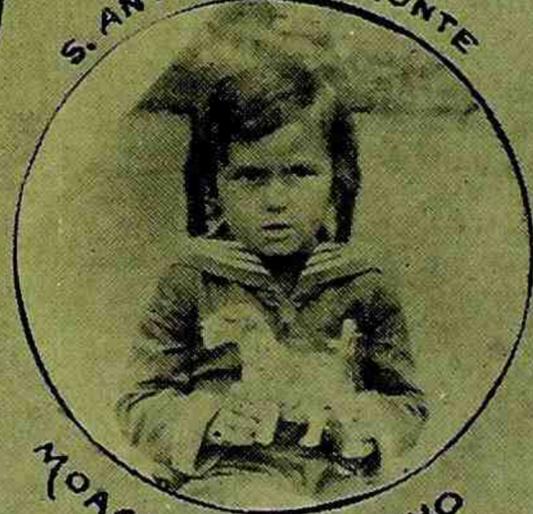
CONCEIÇÃO APARECIDA

S. CRUZ DO RIO PARDO



BENEDITO C. ALMEIDA

S. ANTONIO DO MONTE



MOACYR COUTINHO

S. CRUZ DO RIO PARDO



TEREZA MARIA L. RIBEIRO

TIETÉ



MARIA DE LOURDES ORSOLINI



Carangola e o Santo Rosario

No grande sector do l'este de Minas Geraes fazendo divisa com o Estado do Espirito Santo, achase ubicada a pequena cidade de Santa Luzia do Carangola, cercada em seu reduzido perimetro e topographia por collinas e rochedos que lhe minguem e fecham o horizonte. Debruçada ao rio Carangola de turvas aguas e extendida á mercê de suas reviravoltas por elle é seccionada de noroeste a suléste e d'elle lhe recebe o nome.

Ha uns trinta annos Carangola foi favorecida com a passagem da estrada de ferro The Leopoldina Rail-Wal, tornando a então pequena villa em importante centro de viação e de commercio, tendo armazens e expedição do ouro vermelho, chegando desta forma a ser municipio dos mais contribuintes para os cofres do Estado.

O municipio carangolense não escapou infelizmente ás influencias calamitosas de criminosos e indesejaveis fugitivos que vinham a refugiar-se nas suas mattas, quasi que virgens. Nem tampouco aos choques e encontros macabros e sangrentos esportados por uma politicagem assanhada e bravía, que por varias vezes abalaram a ordeira familia carangolense, deixando-lhe o nome triste de "zona de bandoleiros e assassinos".

Mas já passaram os tempos tenebrosos e raiou o dia das reivindicações. Mão grado das commoções que fizeram estremecer o povo mineiro, Carangola manteve-se sobranceira no ritmo da sua ordem e progresso amparados por autoridades que zelavam pela segurança de seus habitantes.

De uns cinco ou seis lustros para cá, Carangola foi bafejada por um feliz assopro de prosperidade, apresentando perspectivas e ambientes de cidade moderna com quasi todos seus adiantamentos, como sejam: calçamento a parallelepipedos das principaes ruas fartamente illuminadas com optima luz electrica, jardins e logradouros publicos á moderna e com repuxos de aguas rotativas e irizadas; caminhões, autos e automoveis luxuosos que fazem seu percurso na cidade e no municipio, agua encanada, exgotos e dependencias hygienicas. Bares e bazares bem aparelhados e completos, lojas e clubes de estylo moderno bem illuminados; varios estabelecimentos bancarios, cinco edificios imponentes para a instrucção, varias fabricas de industrias alimenticias e mechanicas, hotéis de primeira ordem e pensões confortaveis, sumptuoso "Forum" com seu corpo de abalisados causidicos, dois hospitaes "Santa Casa de Caridade e Asylo dos velhos com seu grupo de competentes medicos e zelosos provedores e caritativos enfermeiros, um abrigo para menores desamparados, aos cuidados de carinhosas senhoras e senhoritas que imploram a caridade publica, orgulho dos carangolenses, uma matriz espaçosa e imponente com seus ricos e artisticos altares com relógio publico e fachada ampla e feericamente illuminada, servida nas funcções que nella se realizam por coral e orchestra de invejavel renome, possuindo tambem uma banda de musica de quinze a vinte figuras, sendo a matriz administrada e zelada por tres ou quatro sacerdotes da Congregação dos Padres do Coração de Maria.

Eis ahí, a grandes traços, o aspecto material da cidade de Carangola, sem querer esquecer o culto ás bellas letras por meio de jornaes e livros, o culto da musica sagrada e profana por meio de aulas e tambem a pintura por meio de exposições de telas e trabalhos escolares.

Porem vamos ao aspecto principal que é o as-

pecto religioso, elemento certamente não mais fraco da paz e do progresso.

Os fundadores de Carangola traziam no cerne a crença christã e o fundo sentimento religioso ao fim como descendentes do tronco iberico por onde elles correram, transmittindo-os ás futuras gerações como bem o demonstram o nome de Vera Cruz, dado a este paiz, a primeira missa mandada dizer pelos primeiros descobridores logo ao seu desembarque e os missionarios que vieram em sua companhia em nome de suas magestades catholicas. Pelos tempos afóra estes primeiros missionarios e colonizadores internando-se e varando sertões e serras pontilharam-os de cruces e capellas e hoje são egrejas e cathedraes que contemplamos nas suas villas e cidades.

Esta crença e este sentimento religioso amamentado pelos primeiros missionarios, foi augmentado e fortalecido pelos sacerdotes e bispos com a criação de parochias e dioceses e finalmente confirmado e fortemente amparado com a delegação official do representante de Jesus Christo na terra.

Os primeiros carangolenses portanto depois de formar uma pequena aldeia, deram-lhe o nome de um santo de sua particular devoção que foi de "Santa Luzia", logo levantaram um cruzeiro e depois construíram uma igreja. A' sombra d'ella fizeram boas e saudosas festas religiosas no dizer singelo dos antigos que ainda vivem com a graça de Deus. Mais tarde as pessoas de côr levantaram n'uma elevação proxima, a capellinha de Santa Ephigenia e ao lado outro cruzeiro que por sua elevação avistava-se de longe, indicando aos transeuntes que lá havia uma localidade religiosa e boa. Eis ahí os primitivos aspectos religiosos da religiosa Carangola.

Sendo inseparaveis a crença e amor a Jesus da fé e devoção amorosa á sua Mãe bemdita entre todas as mulheres, os carangolenses não dilataram em edificar uma capella á Mãe de Deus sob o titulo de N.ª S.ª do Rosario, devoção que tambem beberam nas fontes de seus ancestraes luzitanos.

No largo chamado do Rosario, existia, de alguns lustros para lá, uma capellinha dedicada a N.ª S.ª do Rosario onde os devotos iam honrar a Maria com a recitação do terço.

Uns vinte annos terão transcorrido que a capellinha do Rosario foi derrubada para dar lugar ao actual jardim moderno e vistoso mas sem intuitos de destruição ou descaso da idéa e combinação para erguer outra em proximo terreno, para satisfazer a tradição e devoção do povo. Com este elevado intuito illustres filhos de Carangola, homens e senhoras, reuniram-se em commissão para fazer vingar a idéa e preparar ambiente no meio do povo e assim restabelecer as rezas e novenas á Senhora do Rosario com o fim de levantar uma capella maior e estilizada mais condizente com as bellas perspectivas que apresenta a cidade moderna. A semente não cahiu em terra safara sinão bem preparada, especialmente no povo da roça, que embora não deixasse de rezar o terço em suas casas ou na matriz, queriam vêr como antes a casa propria de N.ª S.ª do Rosario.

De alguns annos para cá a commissão conseguiu alugar um local provisorio para fazer as rezas e novenas e com o auxilio de festeiros levar a vias de execução os programmas de festa como o que se segue.

Pe. Marianno da Matta, C. M. F.

(Continúa).



Não levantar falso testemunho



AO mentir!

Ha um mandamento da lei de Deus que proíbe qualquer palavra contra a verdade. Affirmar de caso pensado falsidades, é acção que desagrada a Nosso Senhor: os bons christãos são filhos da verdade como os máos são filhos da mentira.

Não ha talvez preceito divino mais propicio a transgressões que sejam transgressões, sem serem transgressões. Vou contar-lhes um caso em que o protagonista procurava enganar a humanidade, embora suas palavras, tomadas ao pé da letra, fossem espelho da verdade.

Trata-se do *seu* Zé da Esquina, assim chamado porque tinha a taberna (no sul dizem boliche) bem no canto de uma rua com uma travessa. Era cidadão que não gostava de adeantar inverdades e seus dizeres, entendidos materialmente, sempre combinavam com os factos.

Consciente de suas responsabilidades, inculcava honradez aos discipulos ou, se quizerdes um nome menos pretencioso, aos seus empregados ou caixeiros. Aliás, estes se reduziam a um rapaz, recém-chegado de Portugal, que servia a freguezia no balcão e manejava a vassoura nas horas livres.

Um dia *seu* Zé da Esquina estava a realisar, muito ás occultas, uma inter-penetração de dois liquidos, conhecidos sob o nome de agua e vinho. Feita na mesa, dentro do copo do christão, esta mistura é signal de sobriedade. Na casa de commercio, a mesma combinação responde ao nome de fraude.

Vejam como um acto, por ser praticado em logares diversos e por pessoas de categoria diferente, passa de virtuoso a deshonesto. E dizem que das cousas identicas brotam efeitos eguaes!

No mais bello da dosagem, que relembrava ás avessas o milagre de Caná, sobreveiu de repente o caixeiro, que estacou bastante confuso, por ter surprehendido o merceeiro num trabalho altamente commercial e francamente legal.

— Alguem chamou por você? — perguntou irado o chefe.

— Saiba Vossa “Incellencia” que não! respondeu o réo.

— Seu logar não é no balcão?

— Saiba Vossa “Incellencia” que sim!

— Pois então!...

O commerciante ia passar uma rebordosa no indiscreto, quando teve a lembrança de que, em certas occorrencias, a calma dá melhores resultados. Em vez de perder a tramontana, resolveu arvorar-se a moralista, a bem da educação do moço e dos interesses da casa. E desandou na conversa, após uns minutos de silencio embaraçoso.

— Oh! menino, tu aqui?

— E’ verdade, patrãosinho, telephonaram a perguntarem se precisamos de assucar. Eu cá vim receber ordens de Vossa “Incellencia”.

— Diga que não! Por enquanto temos o sufficiente. Vá dar o recado e volta logo, que eu te preciso falar.

Cumpridas estas determinações, o rapaz tornou a apparecer. O commerciante queria aproveitar o ensejo para incutir uns bons principios no espirito inexperiente do marçano.

— Vem cá, maroto! Eu sou homem velho, com edade de ser teu pae. Deves ouvir meus conselhos, se quizeres fazer bôa figura na vida.

— Saiba Vossa “Incellencia” que sim!

— Já tiveste vontade de mentir?

— Lá por isso, alguma vez, patrãosinho. Por que hei de negar?

— E seguiste tua vontade?

— Alguma vez, lá isso é!

— Erraste! A não ser cá nos negocios que exigem mentira como o pão quer manteiga, um homem não deve passar rasteiras na verdade.

— Assim aprendi no catecismo, em tempo de fedelho.

— Ao entrares aqui, em que tarefa me surprehendeste?

— Eu vi o patrãosinho deitar agua no vinho.

— Não viste tal, *seu* magano. E se contares a meu respeito um aleive desses, eu não terei duvida em quebrar-te as ventas.

— Então, estive a sonhar. Eu cá pensei ter visto o patrãosinho a baptisar o Collares. Vossa “Incellencia” não me aconselhou, ainda agorinha, a fugir da falsidade?

— Aconselhar, aconselhei, mas você não me viu pôr agua no vinho.

— Eu estaria a jurar que sim, porém, uma vez que o patrãosinho nega, cabe-me pedir desculpas.

— Está desculpado! Você viu uma cousa, mas bem diversa. Eu trabalhava em pôr vinho na agua e não, como levianamente você asseverou, a pôr agua no vinho.

— E’ exacto. O engano foi meu.

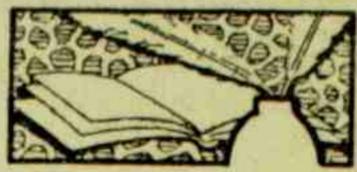
— Pois bem, caso algum abelhudo indague se me viste pôr agua no vinho, poderás negar a pés juntos, por tudo quanto ha de sagrado, sem receio de offender a verdade.

— E quando perguntarem se Vossa “Incellencia” deita vinho na agua, que hei de responder?

— Homem, mandarás o impertinente á fava, dizendo-lhe que não tens que metter-te nas occupações do patrão. E agora, volta ao balcão e cá me deixa trabalhar, que precisamos trabucar honradamente a vida.

Padre Dubois

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A propósito do afamado musicista e acatado compositor patricio Carlos Gomes, que proxima-mente será commemorado, o general Pantaleão Pessoa, presidente da Liga de Defesa Nacional informou aos representantes da imprensa, que a Liga está organisando um programma de commemoração do centenario do autor do "Guarany", em moldes amplos, que abranja todo o territorio nacional. Ao governo de S. Paulo foi suggerido que Campinas, terra natal do grande musico, promovesse a "Semana de Carlos Gomes" dando-lhe uma feição imponente de culto religioso.

No Rio a Liga cogita de uma representação do "Guarany" ao ar livre, com grande montagem e com interpretes brasileiros.

Além do que já se noticiou, a Liga ainda se dirigirá á Confederação Brasileira de Radio Diffusão e a todas as sociedades de radio do Brasil solicitando-lhes o apoio á sua idéa, lembrando-lhes a conveniencia da irradiação, em ondas longas e curtas, dos programmas de musicas de Carlos Gomes e tambem de pequenas palestras de cunho educativo sobre o grande compositor e sua obra, feitas por diversos escriptores. Nas praças publicas da Capital Federal e dos Estados, as bandas militares realizarão concertos com programmas de Carlos Gomes. A convite da Liga, um dos nossos escriptores fará uma conferencia sobre a vida e a obra de Carlos Gomes.

Com o intuito de que essas solemnidades se revistam do maior esplendor possível, a Liga de Defesa Nacional resolveu pedir aos governos dos Estados, que, em unidade de vistas com ella, dêem, nas zonas de sua jurisdicção, largo desenvolvimento a esse programma.

— Foi communicado ao provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Santos que, com referencia ao requerimento pedindo passes gratuitos na Central do Brasil para a directoria daquela irmandade, não poderão ser concedidas mais de 8 passagens por mez, de accôrdo com disposição regulamentar.

— Uma commissão da "Liga das Sociedades Germanicas" do Rio Grande do Sul compareceu ao palacio do governo, afim de fazer entrega ao governador Flores da Cunha de um cheque do valor de cem contos de réis, angariados entre a colonia alleman em favor do Sanatorio Belem, da Capital gaucha, "como homenagem dos filhos de allemães ao Centenario Farroupilha".

O general Flores da Cunha respondeu agradecendo e enalteceu o trabalho dos allemães no Rio Grande do Sul. — Lindo gesto!...

— A Prefeitura de Bello Horizonte vae mandar construir na praça Raul Soares uma fonte luminosa, igual á que esteve exposta na Feira de Anstras do Rio. Nessa praça será realisado o Congresso Eucharístico.

— O director geral da Fazenda Nacional baixou a seguinte circular: "Declaro aos inspectores das alfandegas e aos administradores das mesas de rendas alfandegadas, para seu conhecimento e devidos efeitos que, de accôrdo com o vigente tratado de commercio e com a troca de notas de 23 de Novembro ultimo entre os governos do Brasil e da Republica Oriental do Uruguay, deve ser concedida entrada livre no territorio nacional a todas as frutas frescas de procedencia uruguaya".

VATICANO

O eminentissimo cardeal Salotti assistiu á inauguração na Basilica de São Pedro da colossal estatua de São João Bosco, allí installada recentemente.

Além de mais de 10.000 "ballilas" e "avanguardistas", assistiram igualmente ao acto religioso membros do corpo diplomatico acreditados junto á Santa Sé, muitos prelados e numerosos fieis.

A estatua foi collocada em lugar de honra, nas proximidades da antiga estatua de bronze de São Pedro. — S. João Bosco foi o excelso Fundador da Benemerita Congregação Salesiana, tão conhecida no mundo todo e pelo nosso Brasil.

— A Congregação geral dos Ritos esteve reunida em presenca do Summo Pontifice. Durante a reunião, os cardeaes e consultores discutiram o heroismo das virtudes da Veneravel Maria de Mattias, fundadora das "Irmans do Sangue Muito Precioso", morta em 1866.

— O Summo Pontifice recebeu em audiencia especial o sr. Luiz Guimarães, embaixador do Brasil junto da Santa Sé.

No decorrer da audiencia, o embaixador exprimiu á Sua Santidade os seus sentimentos de reconhecimento pela distincção que lhe conferiu com a concessão da Gran-Cruz da Ordem de Pio IX.

ITALIA

Foi acolhida com sympathia a decisão do governo italiano que tende impedir a representação de peças estrangeiras na Italia.

— As embaixadas e legações italianas possuem doravante um addido de imprensa, dependente do Ministerio da Imprensa e Propaganda.

O seu papel consistirá não somente em seguir a imprensa estrangeira como tambem em fazer propaganda do palz, tão activa quanto possível, fornecendo informações e commentarios sobre as actividades italianas, politicas e culturaes.

— O "Giornale di Agricultura" dá a entender que está imminente a publicação de medidas governamentaes relativas á distillação de uma parte da reproducção vinicola do anno passado, afim de utilisar como carburante o alcool produzido.

— O jornal catholico "Avvenire d'Italia", publicou longo estudo sobre o perigo communista na America Latina. Refere-se principalmente ao Brasil e termina: "Ha alguns dias o chanceller brasileiro, sr. Macedo Soares, affirmava a necessidade de uma frente unica da America do Sul contra o communismo. Quanto a nós, dizemos que nos é preciso chegar á frente unica mundial contra o communismo, a qual é necessaria para a defesa da civilização".

— O vulcão Stromboli deu subitamente signaes de actividade com violentas explosões e projecção de materias igneas, que causaram incendios nos flancos do monte.

Felizmente não ha noticias de que se tenham registado estragos materiaes ou victimas, mas somente certo panico. — Deus tenha compaixão do mundo!...

HESPAÑHA

Segundo se infere das ultimas noticias, o capitão Iglezias tencionava renunciar á direcção da expedição hespanhola ao Amazonas.

Interrogado a este respeito, o dr. Marañon, presidente da commissão organisadora da expedição desmentiu de maneira formal e categorica estas versões e acrescentou que a data da partida da expedição não está ainda fixada. Dependerá do estado do mar visto o "Artabro", o vapor que transporta os expedicionarios, ser de pequena tonelagem.

O dr. Marañon terminou dizendo que as difficuldades financeiras decorrentes da applicação da lei da restricção das despesas foram removidas e a expedição será financiada normalmente como fôra previsto no momento da sua organização.

PORTUGAL

A iniciativa da realisacão de uma "Semana do ultra-mar portuguez", no Rio de Janeiro, em Maio proximo, patrocinada pela Sociedade Luso-Africana na capital do Brasil, despertou nas personalidades que têm interesse nas colonias a maior sympathia e o auxilio que dellas se esperava.

A companhia de Moçambique communicou a sua participacão na exposicão, apresentando quadros, cartas, estatisticas, livros e publicacões diversas e cedendo á Sociedade Luso-Africana certo numero de "filmes" sobre seus territorios, afim de que esta Sociedade possa apresental-os no Brasil.

As missões franciscanas e do Espirito Santo tomarão parte na exposicão com uma documentacão do ultra-mar portuguez, com photographias, graphicos, revistas e livros.

A Lithographia Nacional do Porto, que executou alguns dos mais bellos trabalhos graphicos da Exposicão Colonial do Porto, especialmente o seu album commemorativo, enviará collecções de seus trabalhos. O mesmo fará a casa de photographia que executou o album photographico da Exposicão Colonial.

— O historico palacio da Junqueira, que pertencia ao celebre banqueiro conde de Burnay, foi posto em leilão, juntamente com o respectivo museu, que contem além de outras preciosidades quadros de Tiepolo, Rubens, um Velasquez e um Van der Meulen, offerecido pelo rei Sol ao conde de Atalaia, embaixador de Portugal em Pariz, naquella época.

O palacio contém tambem preciosos "gobelins" e maravilhosos tapetes da Persia.

ALLEMANHA

A carta pastoral dos exmos. srs. bispos allemães em resposta ás provocacões duma politica absurdamente partidaria, foi lida á hora da estada da missa, em todas as egrejas catholicas. A carta, elaborada na conferencia de Fulda e datada de 9 do p. passado Janeiro, condemna, mais uma vez, as tendencias do novo paganismo.

Os srs. bispos recordam que o povo teutonico entrou para o circulo da civilização depois da sua conversão ao christianismo e advertem que é dever de todo catholico enfrentar as tendencias pagans, que visam o enfraquecimento da fé christan, tanto dos adultos como dos jovens.

A carta diz a certa altura: "Na nossa época alguns espiritos desejam levar avante não só a revolução politica, como tambem a revolução religiosa. Não deixamos de dirigir advertencias ao povo allemão para evitar uma nova "Kulturkampf". Entretanto, a luta não terminou. O assalto contra as almas allemans tornou-se mais violento".

Os srs. bispos aconselham finalmente todos os fieis a premunirem-se contra os jornaes e livros inspirados no novo paganismo e, ao mesmo tempo que lhes prohibem a leitura de taes escriptos, ordenam, igualmente, que se abstenham de assistir a reuniões de character anti-christão.

FRANÇA

Monsenhor Chaptal, quando ainda a caminho de Dakar, celebrou missa de "requiem" por alma dos mortos no mar. O legado papal, eminentissimo cardeal Verdier, deu a absolvição ao tumulo.

Estavam presentes á cerimonia todos os srs. bispos, vem como a missão pontificia, o general Gouraud, Henry Bordeaux, o commandante do navio, a tripulação e os passageiros.

A cerimonia foi emocionante. O sr. La Thuillierie commissario geral da Marinha, fez uma allocucão em que prestou homenagem a todos os mortos no mar, tanto francezes como estrangeiros.

O cardeal Pacelli enviou a bençam do Santo Padre em radiogramma.

Viajavam a bordo as delegações ecclesiastica e official que ião assistir ás ceremonias da inauguração e sagração da cathedral de Dakar.

— O melhor modo de commemorar a obra de Konrad Roentgen, que, ha 40 annos, descobriu os raios X, consiste, na opinião dos radiologos francezes em demonstrar no que se transformou nos ultimos tempos a sua maravilhosa descoberta.

A mesma opinião é externada pelo dr. Aubourg, chefe das modernas installações de agentes civicos do novo hospital Beaujon e para o qual as comemorações em França deveriam comprehender visitas aos varios centros parizienses de applicação dos raios X.

O dr. Aubourg referiu-se á longa lista dos martyres da sciencia radiologica e accentuou a esse respeito:

"A principio não sabiamos que os raios Roentgen eram perigosos. Muito rapidamente, todavia, tivemos que experimentar a realidade. Mas, como parar no caminho das pesquisas, abandonar os doentes aos seus soffrimentos, renunciar á tomada de clichés radiographicos sob o pretexto de que a radiodermite esfolava os tecidos dos nossos dedos?"

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)

A Doce Melodia

Por graça especial a ella, exclusivamente a ella concedida, semelhante prodigio e maravilha artistica daria um concerto, um recital de arte, no palacio Solanic, dedicado aos amigos, e a este concerto ninguem podia faltar dos que se consideravam amigos sinceros da familia Solanic.

Nenhuma carta falhou. O dia marcado, houve verdadeiro desfile de automoveis luxuosissimos, que paravam no palacio e lá deixavam os occupantes.

Assim como nos dias que precederam á festa foram gratissimos a Joaquim Maria, suggestivos e enfeitados, porque os passava a estudar e ensaiar o programma, e sempre a pensar nella, sacrificando-se por ella, sciente de que o dia do concerto seria o dia maior do seu triumpho artistico, logo que chegou esse dia invadiu-o uma especie de angustiosa incerteza, ao se dar contas das proporções que tomava o convite, temeroso de não poder corresponder á expectativa que as cartas de Isabel promettiam prodigamente.

Durante a ceia no palacio Solanic, semelhante angustia accentou-se ao vêr o tom com que Isabel e os marquezes fizeram sua apresentação.

Esta angustia, filha de sua natural modestia, pois levava-o a pensar que não responderia á propaganda feita e que deixaria em mau lugar os marquezes que tão gentilmente o tinham convidado, tinha uma justa compensação na alegria desmedida, quasi orgulho, com que a marquesinha Isabel o ia apresentando aos convidados.

Nunca se vira Joaquim Maria tão lisongeado no seu amor proprio, e nunca sua simplicidade e modestia foram expostas a tão rude prova.

No momento das apresentações triumphava realmente; mas quando se dispunham a passar á sala de jantar, foi tão visível, tão ostensivo seu triumpho, que Joaquim Maria experimentou extranha commoção.

Foi isto ao se formarem os pares para entrar na sala de jantar.

Havia entre os convivas um *gentleman* como duns trinta annos, elegante, distinguido, accendido de rosto e doirada cabelleira...

Era o socio do marquez de Solanic em Norte America, o famoso negociante Lewis Guitty.

Este cavalheiro, ao ver que se iam formar os pares para se dirigir á mesa, apressou-se para ver se chegava a tempo de offerer o braço a Isabel de Solanic; mas esta, simulando não ter reparado, ou realmente sem reparar, deu uns passinhos ligeiros em direcção de Joaquim Maria, apegou-se-lhe gentilmente ao braço e passou á sala de jantar sem esperar a ordem estabelecida.

Joaquim Maria quasi se sentiu feliz. E se não plenamente por este gesto, era-o pelo pensamento do proximo concerto.

Ora, isto succedeu ao começar o jantar, pois logo a alegria se toldou de tristeza. Sir Lewi Guitty, socio correspondente do pae de Isabel, conseguiu voluntaria ou casualmente collocar-se ao outro lado de Isabel.

Não seria isto causa sufficiente para empanar a alegria de Joaquim Maria; mas foi-o o facto de que, a cada instante o "yankee" solicitava a attenção de Isabel para lhe dirigir perguntas em inglez, ás quaes ella respondia com uma convicção e pç"npmmm respondia com uma convicção e graça exquisitas.

A situação, no meio a conversa de Isabel de Solanic e Sir Lewis Guitty, estava tão complicada, que rara vez podia ella dirigir uma palavra a Joaquim Maria, o qual via-se sosinho entre tantas pessoas, pois a ninguem conhecia dos que estavam perto d'elle.

Isto contrariou-o vivamente; mas depois do banquete, quando sahiram para tomar café, que foi servido num dos recantos mais encantadores do bosque esplendidamente illuminado, pode falar á vontade com ella, sem que ninguem viesse metter o seu bedelho na conversa intima.

Elle confiou-lhe seus temores de talvez não corresponder ao que esperavam d'elle os que de tão longe vieram para o escutar.

Isabel sorriu, e elle imaginou que o fazia por confiança absoluta na sua arte; mas na verdade sorria de sua ingenua confidencia, pela qual pensava que os convidados vieram de tão longe para o escutar. Não ficava bem a Isabel dizer por quem tinham vindo, mas ella e elles sabiam-no perfeitamente.

Que o concerto não era o que mais lhes importava pode comproval-o Joaquim Maria observando a escassa attenção com que a mór parte o escutava.

Com tudo ao findar cada numero applaudiam-no freneticamente, entusiasticamente, talvez porque observavam como a marquesinha o applaudia.

Logo o cumularam de emboras e felicitações, sobretudo quando souberam que Joaquim Maria merecera a primeira medalha no Conservatorio de Munich.

(Continúa)

A mais moderna, original e completa biographia de Jesus Christo, em vernaculo, é a recente obra do P. DR. HUBERTO ROHDEN intitulada:

JESUS NAZARENO

QUE DIZEM DO LIVRO?

Ao revmo. Padre dr. Huberto Rohden, autor do livro "Jesus Nazareno", que tanto éxito está alcançando em todo o paiz, dirigiu o cardeal d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, a seguinte carta: Muito revdo. sr. Padre Huberto Rohden. — Entre as obras com que vem v. rev. enriquecendo a literatura religiosa, nenhuma, decerto, excede em valor o terceiro volume da Bibliotheca da Alma, "Jesus Nazareno".

Estamos que essas perolas evangelicas serão apreciadas, mesmo, pelos espiritos que ainda não conhecem o Caminho, a Verdade e a Vida.

Empenhados como nos achamos no glorioso apostolado da Acção Catholica, de muita oportunidade se nos afigura o seu livro.

Nada mais visa a Acção Catholica do que tornar o nosso Christo conhecido, amado e servido pelos homens de todas as condições sociaes.

Fazemos nossos os votos de v. rev.: que todos, sem excepção, se abracem com a cruz redemptora e proclamem aos quatro ventos que Jesus é a unica salvação do mundo actual, como sempre o fôra nos seculos de confusão e anarchia.

Dando por muito recommendado o substancioso livro de v. rev., de Deus Nosso Senhor imploramos as melhores bençãos para quem tanto se esforça pela causa da boa imprensa.

CARDEAL SEBASTIÃO LEME

"Aqui tem os leitores exigentes a obra de um mestre! Profecto, como os que mais o sejam, na arte de escrever, deu-nos o Padre Rohden, conhecido e apreciado escriptor patricio, a historia evangelica, a vida de Jesus, envolvida num primor de literatura. Nesta obra, do festejado escriptor, são

Edição da CRUZADA DA BOA IMPRENSA — Rio de Janeiro — Caixa Postal 3.371

PREÇOS: 12\$000 br., 20\$000 enc.

comedidos os voos da phantasia. Não desce ao inverosimil, ao chatô, ao vulgar. Num estylo elevado, numa descripção imaginosa que encanta, vai elle pintando quadros seductores, que envolvem a doutrina e os milagres de Jesus. A leitura empolga! As paginas de "Jesus e as mulheres", "Jesus e as crianças", "A transfiguração", são de um lyrismo encantador!... Autor de apreciadissimas obras, mostra elle na presente todo o vigor do seu robustissimo talento... Vejo, finalmente, satisfeito um dos meus ideaes: o Evangelho lido e apreciado pelos que de tão alta doutrina tem absoluta necessidade.

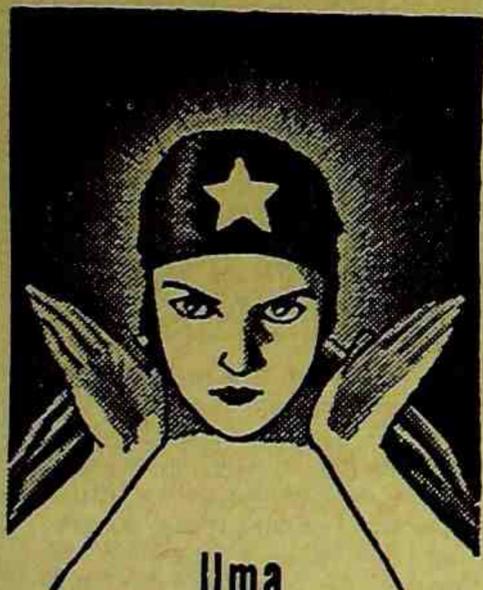
Rio de Janeiro, Maio 1935.

P. JOÃO B. DE SIQUEIRA
Censor da Curia Metropolitana

"Um grande e grosso volume de mais de 500 paginas. Porém, um livro que se lê com agrado e proveito. E', digamos, uma historia romanceada da vida de Jesus, rigorosamente calcada sobre os textos evangelicos e deliciosamente escripta em estylo despretencioso, de uma encantadora singeleza. Contados assim, os episodios da vida do divino Mestre se nos apresentam com aquella força persuasiva e aquelle poder de atracção das almas com que, ha 20 seculos, arrastava as turbas e conquistava os Imperios. Este formoso livro está todo impregnado de verdadeira unção. Em seu autor sente-se aquella nostalgia dos céus, que constitue um signal de predestinação. Sómente por este aspecto o novo livro do Padre Rohden merecia ser recommendado calorosamente".

Rio, 1935.

DR. PERILLO GOMES
(Membro do Corpo Consular)



Uma Nova Pelle Branca Fez Voltar Minha Sorte em 3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, sua-

vizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima. E' uma formula scientifica cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendado pelos principais institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem. Pegam prospectos para Alvim & Freitas — Unicos cessionarios para a America do Sul, caixa 1379 — S. Paulo.

Dr. ERNESTO DE CAMPOS

MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

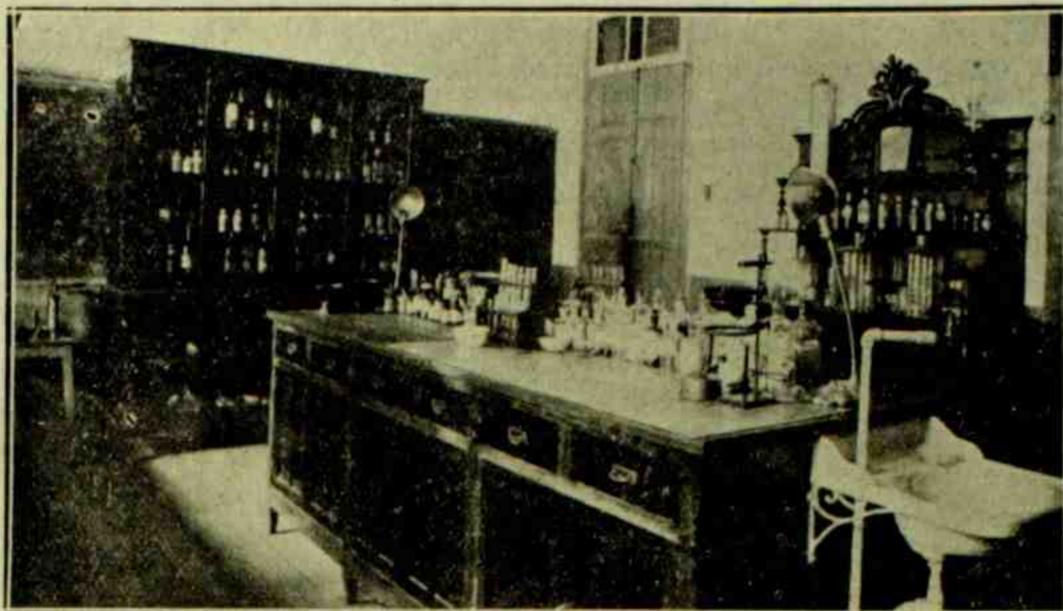
Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Aspecto parcial do gabinete de chimica

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.
EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

ESPECIALIDADE NA CONFECCÃO DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA SACRA E PROFANA

FORNECEDOR DOS PRINCIPAES COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ

PEÇAM MODELOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL

OFFICINA TYPO-LITOGRAFICA

Quando os rins funcionam mal...

|||

VIDA DE SOFFRIMENTO E DE HORRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas acumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantissimo papel de eliminar TODOS OS DIAS, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dores de cabeça, rheumatismo, inchações, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dores na bexiga, urina turva, excassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, areias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".